

realizada através do motor de busca PubMed/MEDLINE, respeitando os critérios de inclusão: publicações entre 2005-2015, em língua inglesa e em espécie humana, utilizando as palavras-chave «cerebral palsy», «pediatric dentistry», «oral health», «Special Health Care Needs» e «drooling», em combinações com recurso ao conector booleano AND, complementada com consulta manual.

Resultados: Na amostra deste estudo (n=7), todas as crianças com paralisia cerebral apresentaram fluxo salivar e pH normais (100%); relativamente à consistência salivar, os resultados dividiram-se entre aquosa clara (57,1%) e espumosa e borbulhante (42,9%). A capacidade tampão encontrava-se dentro de intervalos considerados baixo (71,4%) e muito baixo (28,6%). Não se observou uma associação estatisticamente significativa entre os vários parâmetros avaliados e os grupos estudados, à exceção da capacidade tampão. Na revisão bibliográfica obtiveram-se 157 referências, tendo sido selecionadas 34, às quais se adicionaram 10 por referência cruzada.

Conclusões: Tendo em consideração as limitações do presente estudo piloto, os resultados obtidos permitiram concluir que a capacidade tampão salivar foi significativamente menor para o grupo com paralisia cerebral. Podemos, deste modo, afirmar que as crianças com paralisia cerebral da nossa amostra poderão apresentar um fator de risco adicional para o desenvolvimento de patologias orais, que acresce aos inerentes à sua patologia. Uma abordagem multidisciplinar dos pacientes com paralisia cerebral, incluindo o acompanhamento precoce por parte de um médico dentista, é fundamental no cuidado e no tratamento dos distúrbios associados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.129>

#133. Caracterização salivar de crianças e jovens com doença celíaca: estudo piloto



Sofia Reis Costa*, Daniela Santos Soares, Joana Leonor Pereira, Sara Roa, Ana Luísa Costa, Maria Teresa Xavier

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Pretende-se, com este trabalho, avaliar o fluxo, consistência e pH da saliva não estimulada, assim como o fluxo e capacidade tampão da saliva estimulada em crianças e jovens com diagnóstico de doença celíaca e comparar estes parâmetros com os obtidos em pacientes saudáveis.

Materiais e métodos: A saliva estimulada e não estimulada foi colhida por um único operador, a 2 grupos de indivíduos com idade pediátrica – um com diagnóstico de doença celíaca a cumprir dieta sem glúten, e sem outras patologias sistémicas associadas, e o outro saudável, sem estar sob qualquer medicação – durante os meses de abril e maio de 2016, na consulta de Odontopediatria do mestrado integrado de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Foram cumpridos os princípios e requisitos éticos exigidos e, de modo a garantir a padronização das condições de colheita salivar, recorreu-se ao teste Saliva-check Buffer (GC). Os dados registados foram utilizados para posterior análise estatística.

Resultados: No grupo de doentes celíacos o fluxo da saliva estimulada encontrava-se diminuído ao contrário da saliva

não estimulada. Não se observa associação (p=0,192) entre o fluxo salivar não estimulado, nem entre o tipo de consistência (p=0,462) ou o pH (p=1,000) e os grupos testados. Assim como não se observa associação (p=0,790) entre o fluxo de saliva estimulada ou a capacidade tampão (p=1,000) e os grupos testados.

Conclusões: Não existem diferenças assinaláveis nos parâmetros salivares estudados (fluxo, consistência e pH da saliva não estimulada, fluxo e capacidade tampão da saliva estimulada) entre os pacientes celíacos e os saudáveis. As complicações associadas ao desenvolvimento de doença celíaca fazem com que o diagnóstico precoce seja crucial na população pediátrica. É crescente e de primordial necessidade desenvolver um método de diagnóstico que seja simples e inócuo, e com elevada sensibilidade e especificidade. São necessários mais estudos, com amostras mais dilatadas e uniformização de critérios de avaliação, para avaliar se o teste Saliva-check Buffer (GC), a par da identificação de outras manifestações orais concomitantes, pode ser vantajoso como método complementar para o diagnóstico da doença celíaca.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.130>

#135. Avaliação da percepção estética da posição labial sagital em diferentes painéis de observadores



Marta Viegas*, Pedro Mariano Pereira

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: Avaliar se a percepção estética da posição labial sagital em diferentes convexidades de perfil facial é semelhante entre distintos painéis de avaliadores.

Materiais e métodos: Foram utilizadas silhuetas de perfil construídas no programa Adobe Photoshop Cs5®. A partir de um perfil de referência com 12° de convexidade facial, foram criadas 4 silhuetas com convexidade de 0°, 6°, 18° e 24°. Para cada uma delas foram criadas mais 6 silhuetas, que sofreram alterações na posição labial sagital para posições mais retrusivas ou protrusivas. O grau de protrusão e retrusão consistiu num avanço ou recuo dos lábios em incrementos de 2 mm, até um total de 6 mm. O plano de referência utilizado para determinar a posição labial no plano sagital foi o plano Sn-Pg'. As silhuetas criadas foram avaliadas por especialistas em ortodontia, estudantes de medicina dentária e por um grupo de controlo que representa a população em geral, mediante um questionário online.

Resultados: Nos perfis com 12° de convexidade, as preferências dos observadores recaíram sobre os perfis que não apresentavam qualquer grau de protrusão ou retrusão labial associada. Perfis de 0° e 24° são considerados mais estéticos quando apresentam protrusão labial. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção estética da posição labial sagital, entre os diferentes painéis de observadores.

Conclusões: A percepção estética da posição labial sagital é idêntica para os especialistas em ortodontia, para os estudantes em medicina dentária e para o grupo que representa a população geral. Perfis extremamente convexos ou